



“NEGRO DISFARCE”: A NARRATIVA ALTERFICCIONAL DE OSWALDO DE CAMARGO

Ricardo Silva Ramos de Souza¹

Resumo: O escritor Oswaldo de Camargo começou a publicar em 1958, quando foi um dos integrantes da Associação Cultural do Negro (ACN), entidade que reunia militantes negros na cidade de São Paulo. Esse fato marca o início de uma longa trajetória na literatura, o que o fez se tornar uma referência para as autorias negras e pesquisadores da literatura negra e do movimento social negro, por ser considerado o “elo de gerações”. O momento atual é de reconhecimento de sua produção literária com a publicação de três de seus livros por uma grande editora brasileira, ajudando a ampliar o público leitor e a fortuna crítica de sua obra. Na última década, Oswaldo de Camargo vem se caracterizando por apresentar uma prosa ficcional inquieta, investindo em experimentações narrativas e esgarçando os gêneros literários, principalmente os relacionados à escrita de si, pois o autor parece buscar diferentes formas de narrar as experiências de um negro brasileiro. Em 2020, Camargo lançou a novela *Negro disfarce* para retratar o ano de 1958, especial para a ACN pois comemorava o septuagésimo aniversário da abolição da escravatura, e trata as vivências iniciais de um jovem negro nessa Associação. O autor inova ao transgredir a autoficção a partir de um jogo narrativo que explora a ambiguidade entre fato/ficção, autobiografia/imaginação, explorando a fragmentação de si em outros, reinventando a sua história a partir de diferentes pontos de vista, tanto do narrador quanto de personagens, construindo, assim, uma alterficção negra. A estratégia narrativa da alterficção proporciona ao autor revisitar o seu passado, os anos iniciais como militante negro, poeta e jornalista, assim como reencenar os debates e as polêmicas na Associação Cultural do Negro. O jogo alterficcional de Oswaldo de Camargo ainda promove a recriação de sua infância em Bragança Paulista, assim como traz para o centro da novela personalidades negras da literatura e do associativismo, e jornais dessa imprensa alternativa, enriquecendo a experiência de leitores com essa trama entre o real e o ficcional da militância negra em São Paulo durante a Segunda República (1945-1964), estimulando, inclusive, futuras pesquisas sobre esse período histórico do movimento negro. A fundamentação teórico-metodológica para essa comunicação apoia-se em Anna Faedrich e Evando Nascimento para abordar a alterficção; em Mário Augusto Medeiros da Silva e Petrônio Domingues para tratar da Associação Cultural do Negro e o contexto da época; nos depoimentos de José Correia Leite e Oswaldo de Camargo sobre a ACN; e nos críticos literários Cuti e Eduardo de Assis Duarte para abordar as autorias negras brasileiras.

Palavras-chave: Oswaldo de Camargo; Associação Cultural do Negro; Autorias Negras; Alterficção; Literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Oswaldo. **Negro disfarce**. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2020.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

CUTI. **...E disse o velho militante José Correia Leite**. São Paulo: Noovha América, 2007.

DOMINGUES, Petrônio. “Em defesa da humanidade”: A Associação Cultural do Negro na arena do “Black Internationalism”. In: BUTLER, Kim D.; DOMINGUES, Petrônio. **Diásporas imaginadas: Atlântico negro e histórias afro-brasileiras**. São Paulo: Perspectiva, 2020. p. 217-242.

¹ Doutorando em Letras: Estudos Literários, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: risoatellie@gmail.com



DUARTE, Eduardo de Assis. Oswaldo de Camargo: poesia, ficção, autoficção. **Revista Araticum**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 50-60, 2016.

FAEDRICH, Anna. Autoficção: um percurso teórico. **Criação & Crítica**, [S.l.], n. 17, p. 30-46, dez. 2016.

MARTINS, Anna Faedrich. **Autoficções: do conceito teórico à prática na literatura brasileira contemporânea**. 2014. 251 p. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

NASCIMENTO, Evando. Autoficção como dispositivo: autoficções. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 42, p. 611-634, set-dez. 2017.

SILVA, Mário Augusto Medeiros da. **A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020)**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Sesc São Paulo, 2023.